

IDENTIFICAÇÃO DO COMPLEXO DE MOSCAS-DAS-FRUTAS E SEUS INIMIGOS NATURAIS NO ESTADO DO PARÁ

OLIVEIRA, Éder Luís Azevedo¹; LEMOS, Walkymário Paulo²

O Brasil é um dos principais produtores mundiais de frutas, o que demonstra a importância dessa atividade econômica para o país. Porém, as moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) por estarem presentes em todos os continentes causando perdas diretas e indiretas, além de constituírem a principal barreira fitossanitária para o comércio mundial de frutas, correspondem a um dos principais entraves à fruticultura mundial. As principais espécies de importância econômica presentes no Brasil são dos gêneros *Anastrepha*, *Bactrocera*, *Ceratitis* e *Rhagoletis*. Portanto, em função das diferentes espécies de moscas-das-frutas possuem um grande número de hospedeiros nativos e exóticos em função da sua ocorrência, acredita-se que a região Amazônica se destaca como um sítio potencial de infestação, devido sua grande biodiversidade. No entanto, conhecimentos a esse respeito são, ainda, restritos principalmente no Estado do Pará. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa objetiva gerar informações sobre a diversidade e distribuição do complexo de moscas-das-frutas e seus inimigos naturais no Estado do Pará, particularmente no nordeste paraense, que corresponde a um dos principais pólos de fruticultura do Estado. As principais atividades de pesquisa estão sendo realizadas no Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará. Frutos de várias espécies vegetais, silvestres e exóticas, potenciais hospedeiros de moscas-das-frutas estão sendo adquiridos em feiras livres, tendo-se a preocupação de registrar-se a origem dos mesmos. Tais frutos, após a compra, estão sendo acondicionados em caixas térmicas, com tampa vazada e coberta com organza, colocadas à sombra durante o transporte até o Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental. Também estão sendo instaladas armadilhas para coleta de adultos na área experimental da Embrapa Amazônia Oriental e em, pelo menos, um município produtor de frutas. Os pontos de coleta estão tendo suas coordenadas geográficas registradas por G.P.S. No Laboratório, frutos estão sendo contados, pesados e dispostos em bandejas de plástico, sobre uma camada de areia esterilizada. A cada três dias, o material contido nas bandejas está sendo examinado e os pupários retirados e transferidos para frascos de plástico transparente (8 cm de diâmetro), contendo fina camada de vermiculita umedecida e dispostos em câmaras climatizadas sob condições controladas de temperatura ($27 \pm 0,5^\circ\text{C}$), umidade relativa do ar ($70 \pm 10\%$) e fotofase (12 horas), sendo, a partir desse momento, observados diariamente. Moscas-das-frutas e parasitóides que emergirem no laboratório serão acondicionados em frascos de vidro, contendo álcool a 70%, e posteriormente identificados. O índice de infestação será expresso pelo número médio de larvas por frutos e por quilo de fruta fresca e o índice de parasitismo será calculado com base no número de parasitóides emergidos em relação ao número conhecido de pupários. Parasitóides emergidos serão identificados nos Laboratórios de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental e Embrapa Amapá, e quando necessário, serão encaminhados para taxonomistas.